

Desafios na Jornada da Paciente com

CÂNCER DE MAMA

avanzado no Brasil

O Grupo de Trabalho (GT) 'Desafios da Jornada da Paciente com Câncer de Mama Avanzado' se reuniu virtualmente entre maio e junho de 2021. O objetivo do grupo foi identificar os principais desafios enfrentados pela paciente com câncer de mama (CM) avanzado no Brasil.

O GT foi composto por organizações da sociedade civil, que representam pacientes oncológicos em diferentes Estados brasileiros: Amor e União Contra o Câncer - AMUCC (SC), Nossa Casa (CE), Recomeçar (DF), FEMAMA (nacional), Instituto Oncoguia (nacional) e Instituto Vencer o Câncer (nacional). As atividades do GT foram coordenadas pela consultoria de políticas públicas Speyside e teve apoio da empresa farmacêutica Novartis.

Tendo em vista a atual situação sanitária do país e a escassez de recursos para a saúde, que foi agravada pelo contexto pandêmico, o debate e o material elaborado buscaram colaborar com encaminhamentos possíveis para contornar os desafios da Atenção Oncológica, especificamente sob a ótica do Câncer de Mama avanzado. O conteúdo desse documento foi construído a partir do conhecimento prático de organizações de apoio ao paciente oncológico e análises realizadas por meio da coleta de dados no DATASUS e outras fontes oficiais. Os principais pontos do debate e propostas levantadas pelo GT, seguem elencadas abaixo:

1 O IMPACTO DA PANDEMIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E O CRESCENTE PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NA VIGILÂNCIA E CONTROLE SOCIAL

- Destinar e otimizar o uso de recursos para fomentar o diagnóstico precoce do CM, com foco na conscientização da importância da mamografia de rastreamento.
- Promover campanhas junto ao Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde, Sociedades Médicas, Organizações de Pacientes e Instituições de tratamento de câncer para aumentar a conscientização sobre locais e protocolos de segurança para realização do rastreio mamográfico de forma segura durante a pandemia.
- Atuar junto ao poder legislativo para a alocação de emendas parlamentares com o objetivo de promover a rastreabilidade por meio de, por exemplo, mutirões de mamografia e demais exames diagnósticos para os achados suspeitos (ultrassom, biópsia e imunohistoquímica), sobretudo para atender a demanda das pacientes no interior do país.

2 APROFUNDAR O USO DA TELEMEDICINA PARA AMPLIAR O ACESSO AO TRATAMENTO MÉDICO E CONCLUIR SUA REGULAMENTAÇÃO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

- Promover debates para estimular o avanço e a conclusão da regulamentação da Telemedicina no país.
- Expandir o uso da Telemedicina em todos os ciclos do tratamento do CM, inclusive após o fim da pandemia.
- Fomentar a criação de grupos de trabalho interdisciplinares para investigar os impactos da amplificação do uso da Telemedicina no tratamento do CM avanzado.

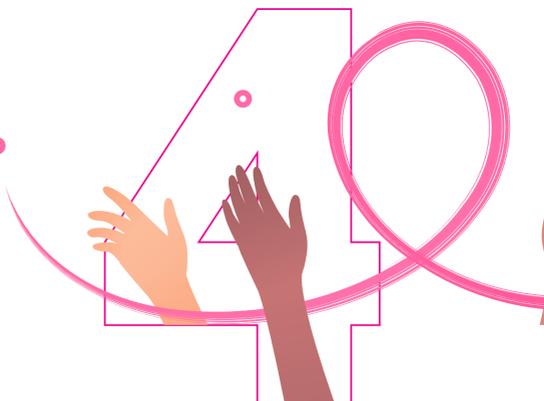


3 A IMPORTÂNCIA DOS FÓRUMS DE DEBATE E AÇÕES DE ADVOCACY PARA DIMINUIR AS INEQUIDADES ENTRE O TRATAMENTO DO CM AVANÇADO NOS SISTEMAS PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE

- Promover o diálogo intersetorial e fomentar a geração de parcerias para o desenvolvimento de soluções regionais para o tratamento do CM avanzado.
- Definir, quando necessário, e implementar Protocolos de Estratificação de Riscos para garantir que todas as pacientes do SUS, em estágio inicial ou avanzado da doença, tenham acesso de forma equânime ao serviço adequado e, assim, tenham maiores chances de sucesso em seus tratamentos.
- Fomentar debates transversais sobre os obstáculos e ineficiências que geram disparidades entre os sistemas de saúde no Brasil e impactam a sobrevivência global e a qualidade de vida das pacientes com CM avanzado.

4 A NECESSIDADE DE DIRETRIZES DE TRATAMENTO QUE DIMINUAM AS INEQUIDADES ENTRE OS DIFERENTES SUBTIPOS DO CM AVANÇADO

- Promover campanhas de conscientização envolvendo o poder público, os representantes de pacientes e as sociedades médicas sobre o papel do oncologista no SUS e a necessidade de aumentar a alfabetização em saúde no tratamento do CM, em especial entre as pacientes do SUS.
- Aumentar a visibilidade sobre as necessidades da paciente metastática, sobretudo do tipo RH+/HER2-, que representa a maioria dos casos e é menos favorecida pelo Protocolo Clínico de tratamento atual.



5 A IMPORTÂNCIA DOS FÓRUMS DE DEBATE E AÇÕES DE ADVOCACY PARA DIMINUIR AS INEQUIDADES ENTRE O TRATAMENTO DO CM AVANÇADO NOS SISTEMAS PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE

- Incluir a mulher a partir dos 40 anos no rastreio populacional do CM no SUS, conforme recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia e pela Lei 11.664 de 2010.
- Organizar campanhas de conscientização sobre o impacto do CM na mulher jovem, com menos de 50 anos.
- Elevar a conscientização dos profissionais de saúde da atenção básica sobre o aumento dos casos de câncer de mama entre mulheres jovens e a necessidade de encaminhá-las ao processo do diagnóstico.

